



Os quatro candidatos em debate

Pessoal do BNH aperta candidatos

Os funcionários do BNH, Banco Nacional da Habitação, do Distrito Federal, quase lotaram o auditório da instituição localizada na 706 Norte, ontem à tarde, por ocasião de um debate com os candidatos ao Senado Carlos Alberto, do PCB e Pitanga Seixas, do PDS e os candidatos à Câmara dos Deputados Orlando Cariello, do PT e Herilda Balduino, do PDT.

Antes do debate cada candidato se apresentou ao público e falou um pouco à respeito do programa do partido a que pertence. Logo em seguida perguntas formuladas pelos funcionários do BNH foram dirigidas aos candidatos individualmente. A plateia queria saber o que pensam os candidatos sobre a reforma agrária, a constituinte, o funcionamento do BNH, a evolução da mulher brasileira e as primeiras eleições no DF. Através deste tipo de debate os funcionários acreditam poder formar uma opinião sobre cada candidato e, a partir daí, votar de maneira mais consciente.

Carlos Alberto disse que

o PCB quer renovar e reorientar o BNH em sua política. "Precisamos replantar um novo plano de habitação que resolva os problemas de falta de moradia no País. Achamos que a questão da habitação deve ser tratada junto com a reforma agrária", frisou Carlos Alberto acrescentando que o partido pretende reforçar o sistema estatal tornando-o mais eficiente e ágil.

Pitanga Seixas foi requisitado a responder porque está no PDS, um partido que, segundo alguns funcionários do BNH, foi responsável, durante 20 anos, pelos desmandos da nação. Pitanga disse que os partidos permanecem e as pessoas mudam. "Aquele PDS que é repudiado e que foi eleito pela nossa omissão não é o que eu pertencço", ressaltou Pitanga. O candidato do PDS prega um pacto político em que os brasileiros possam identificar em todos os partidos pessoas interessadas em resolver os problemas da pátria.

Herilda Balduino defendeu as mulheres. Ela disse que a mulher brasileira

mudou muito deixando de ser "chofer de fogão" para participar mais política e culturalmente da sociedade. "A mulher conseguiu abrir a sociedade para prestar mais atenção nela. Hoje o forte sexo fraco está participando vivamente da vida do País e está consciente de suas responsabilidades frente à Constituinte", frisou Herilda acrescentando que a mulher terá tempo de ser cidadã de primeira classe trabalhando ao lado do homem.

O candidato do PT, Orlando Cariello disse que os brasileiros devem tentar abrir espaços para poder lutar pelo cumprimento de suas reivindicações. Segundo Orlando até hoje não existiu democracia no Brasil e, por isto, o povo tem que se empenhar em construir uma democracia verdadeira. "A gente não tem que aceitar o Plano Cruzado porque ele tem que dar certo para o Governo e para a classe empresarial. Temos é que ficar alertas para tentar impedir que novos pacotes sejam jogados sobre nós sem consulta prévia", argumentou Orlando.